



INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO

LITERATURA JOANINA E CARTAS CATÓLICAS

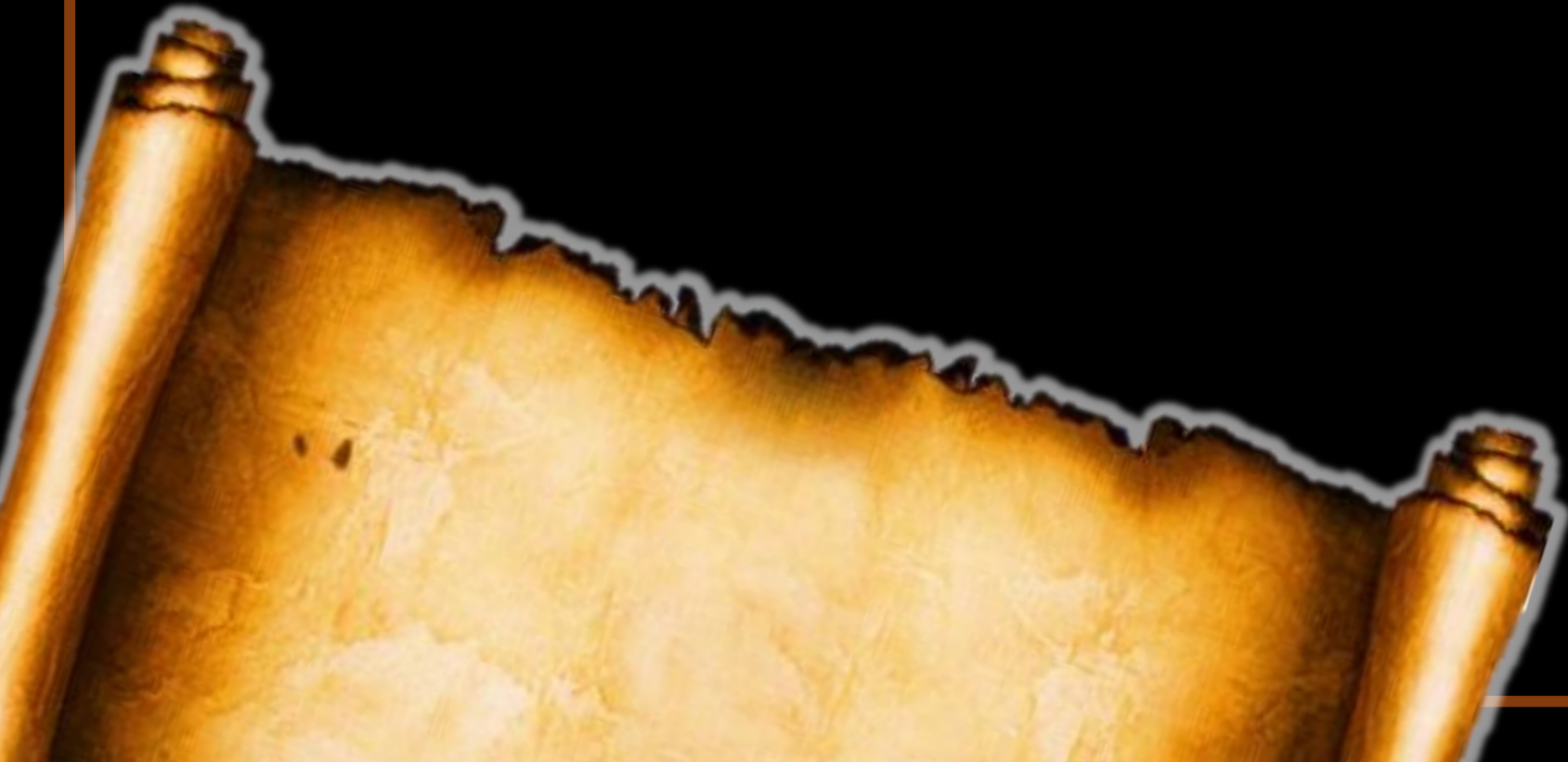
PROF. SHIGEYUKI NAKANOSE

ALUNO: MANOEL MESSIAS



A festa das Tendias e a origem do Messias

Jo 7,1-52



50 anos
1972 - 2022



Situando

Os capítulos 7 e 8 abordam temáticas difíceis, agressivas e ao mesmo tempo estranhas, o que gera poucos comentários acerca das perícopes.

Contudo, a mensagem acena para a verdadeira liberdade e a confiança necessária do povo para com Deus.





Situando

Subida do povo para Jerusalém;

Os diversos momentos da festa das
Tendas, cuja importância é
indispensável para os judeus;






Situando

A festa das Tendas é a mais popular do ano e dispunha de um caráter messiânico;

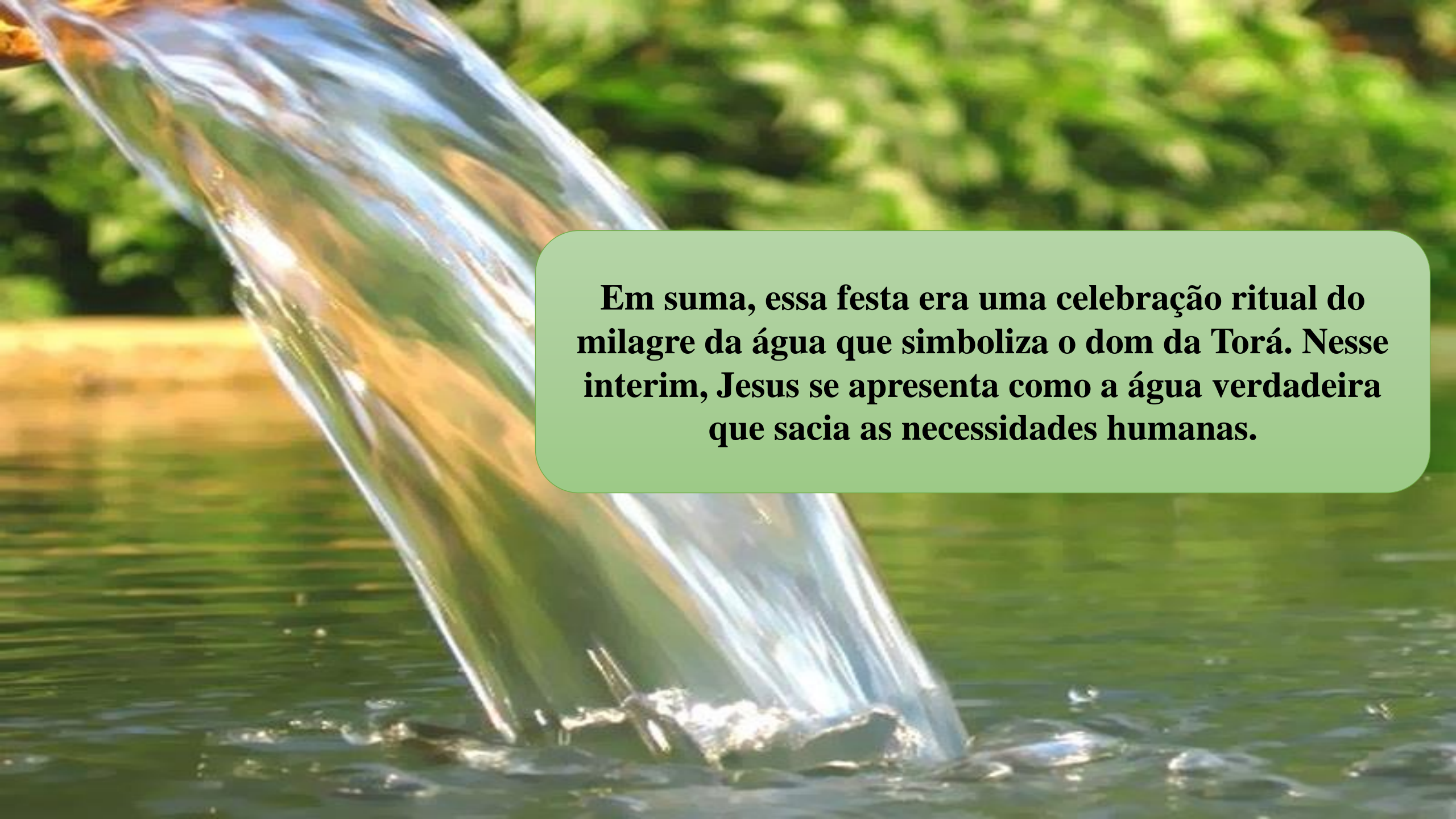
O caráter messiânico impregnado na festa, provocava a esperança do futuro reinado de Deus e conseqüentemente da libertação do povo;

Essa festa era considerada dos “dirigentes”, isto é, os judeus, cujo verdadeiro sentido das celebrações era manipulado;

Acontecia com o intuito de rememorar milagres de outrora, como por exemplo, o dom da água em pleno deserto por intermédio de Moisés. (Êxodo 17,1-7)



Recorda ainda orações
que eram feitas para a
chuva
(cf. Zc 14,17)

A close-up photograph of water pouring from a wooden spout into a pool. The water is clear and creates a dynamic, flowing shape as it falls. The background is a soft-focus green, suggesting foliage. A light green rounded rectangle is overlaid on the right side of the image, containing text.

Em suma, essa festa era uma celebração ritual do milagre da água que simboliza o dom da Torá. Nesse interim, Jesus se apresenta como a água verdadeira que sacia as necessidades humanas.



Situando

Observamos que Jesus não andava pela Judéia, porque os dirigentes de Jerusalém não aceitam sua atividade e queriam mata-lo;

O discurso de Jesus acerca do ódio e da perseguição se dá pelo fato da não aceitação dos judeus em vista das atividades e denúncias que ele realiza. Ao incentivar o povo a subir para a festa, Jesus imprime a cumplicidade deles junto as injustiças. Por outro lado, quando decide subir à festa não é pela visão dos demais, tampouco para participar das celebrações, mas para ensinar.





Situando

Oposição entre a instituição judaica e Jesus, que é perseguido;

Em Jerusalém, Jesus acusa os dirigentes pelas “sentenças” que dirigem ao povo, o modo superficial pelo qual agem;





Situando

Numa visão limitada e geográfica, julgam a procedência de Jesus, já que ele transitava de um lado para outro da Galileia;

A concepção dos dirigentes a manifestação de Jesus havia de ser triunfante;

O reconhecimento de Jesus como Messias, não se dá apenas por sua genealogia, mas sim pela liberdade que oferece aos oprimidos;

Convite à adesão ao projeto divino, é o tempo da salvação;





Estrutura do texto

- A) **1-10** Introdução: Jesus que vai de modo clandestino da Galileia à Jerusalém;
- B) **11-31** Provocação dos judeus e a Centralidade da missão de Jesus;
- C) **32-36** O incômodo causado nos fariseus e a busca para prender Jesus;
- D) **37-39** Jesus como a fonte verdadeira da vida: a água que sacia;
- E) **40-52** A origem do Messias



Análise Semântica

Irmãos: (vv 2; 5; 10) esse grupo também denominado como o “pessoal de Jesus” são gente da Galileia, judeus de raça que não aceitam as propostas de Jesus.

Obras: (vv 3; 7; 21): está relacionada as ações que Jesus realizava;

Ocultas: (v 4): Jesus é provocado para subir à Judeia, para que todos possam ver os seus feitos

Mundo: (vv 4; 7): embora Jesus esteja presente no contexto do mundo, não compactua com a lógica de seus irmãos, bem como dos judeus

Tempo: “Meu tempo ainda não chegou” (v 6). Com essa terminologia expressa-se que Jesus não segue o tempo do mundo, mas sim o *kayrós*, que é determinado por Deus.





Análise Semântica

Festa: (vv 2; 8; 9; 14; 37) ambiente cujos interesses particulares dos judeus tornaram-se evidentes. Por isso que inicialmente Jesus se recusa a subir;

Estudo/Instrução: (v 14-15) já no Templo, Jesus começa a ensinar. O que ele transmitia era oriundo do Pai. Os judeus estranham e julgam-no porquê Jesus não havia passado em nenhuma escola ou fora instruído por algum rabino famoso;

Cumprir a vontade divina: (vv 17-19; 28-29; 33-34) Jesus não fala por vanglória ou vontades próprias, procura a glória de quem o enviou.

Demônio: (v 20) Jesus é visto como um louco perante a multidão. Para eles Jesus não dispõe de dignidade para ensinar.



Análise Semântica

- **Venha a mim e beberá:** (v 37) convite de Jesus para todos quantos tem sede irem até ele.
- **Água viva/ Espírito:** (v 38-39) alusão a Is 2,3 lembrando das “águas da salvação”, cujo refrão era recitado na procissão diária da semana festiva, a saber, a procissão que trazia a água da fonte do Templo, que desembocava da piscina de Siloé, até o Templo.





Análise Semântica

Profeta: (v 40) alguns, após ouvirem as declarações de Jesus o reconhecem como profeta. No entanto, ainda com uma visão limitada e sobretudo restritos a genealogia

Autoridades: (vv 25; 30; 32; 45-52) os chefes dos sacerdotes; os anciãos; fariseus;

Lei: (vv 19; 23; 49; 51) O escudo dos Judeus é a Lei de Moisés, o único critério para julgar as ações dos homens.



Hermenêutica

Jesus é o novo templo. A rocha que irrompe água viva. Se apresenta como a nova Sabedoria, oferecendo água do Espírito no lugar da antiga Lei. O convite dele é para que todos tenham adesão a ele como o Messias, que, com o seu êxodo, funda a nova comunidade, a única esperança de salvação para Israel.





Hermenêutica

Yofer: A doutrina que Jesus apresenta é expressão do mandamento que do Pai recebeu.

Alosman: Ele defende que para Deus o ser humano dispõe de um valor supremo.

Paula: Jesus afronta os dirigentes, demonstrando que aqueles homens exploram para o próprio prestígio, são manipuladores da Lei, cometem injustiças.





Hermenêutica

Michael: Jesus é o novo templo. A rocha que irrompe água viva.

Caíque: Se apresenta como a nova Sabedoria, oferecendo água do Espírito no lugar da antiga Lei.

Almir: As autoridades estavam amarradas a Lei e as estruturas. Talvez fosse mais cômodo.





Hermenêutica

Solange: Sendo assim, diante do que nos rodeia, qual é a nossa opção no hoje da história?

Bruno: Buscamos optar pela palavra de Jesus que liberta e salva, ou nos unimos aos laços que promovem exploração, violência e morte?





Hermenêutica

Geovani: Somos parte de uma Igreja que promove a vida ou que apenas vive de aparências, centrada na satisfação pessoal e emocional?

Guilherme: As palavras de Jesus, nos impelem a abraçar a fé, não negando nossas origens, mas tendo consciência para onde caminhamos e o que estamos realizando.





Hermenêutica

George: Animados a permanecer firmes na fé, busquemos apresentá-la na comunidade eclesial...

Edivan: ao mundo, as pessoas, com determinação e profetismo. «Se alguém tem sede, venha a mim e beberá».

Oscar: Sabemos quem é Jesus, mas talvez não o tenhamos encontrado pessoalmente, falando com Ele, e não o tenhamos ainda reconhecido como o nosso Salvador.





No deserto da vida quando a sede vem
quando clamo bem alto e não vejo ninguém
eu me lembro de ti e me sinto feliz
pois escuto bem perto tua voz que me diz:

**Quem tiver sede vem a mim e beba
e do seio de quem crê em mim
hão de brotar torrentes de água viva,
jorrando sempre sem jamais ter fim**

Muitas vezes a dor não me deixa dizer
quanta sede de amor trago dentro do ser,
mas tu ouves a voz do silencio também
e, no amor, me conduzes a fonte do bem.





Referências Bibliográficas

BARRETO Juan-MATEOS Juan. *O Evangelho de São João: análise linguística e comentário exegético*, Paulus, São Paulo 1999.

BÍBLIA DE JERUSÁLEM. Paulus, São Paulo 2012.

KONINGS Johan. *Evangelho segundo João: amor e fidelidade*, Loyola, Petrópolis 2005.

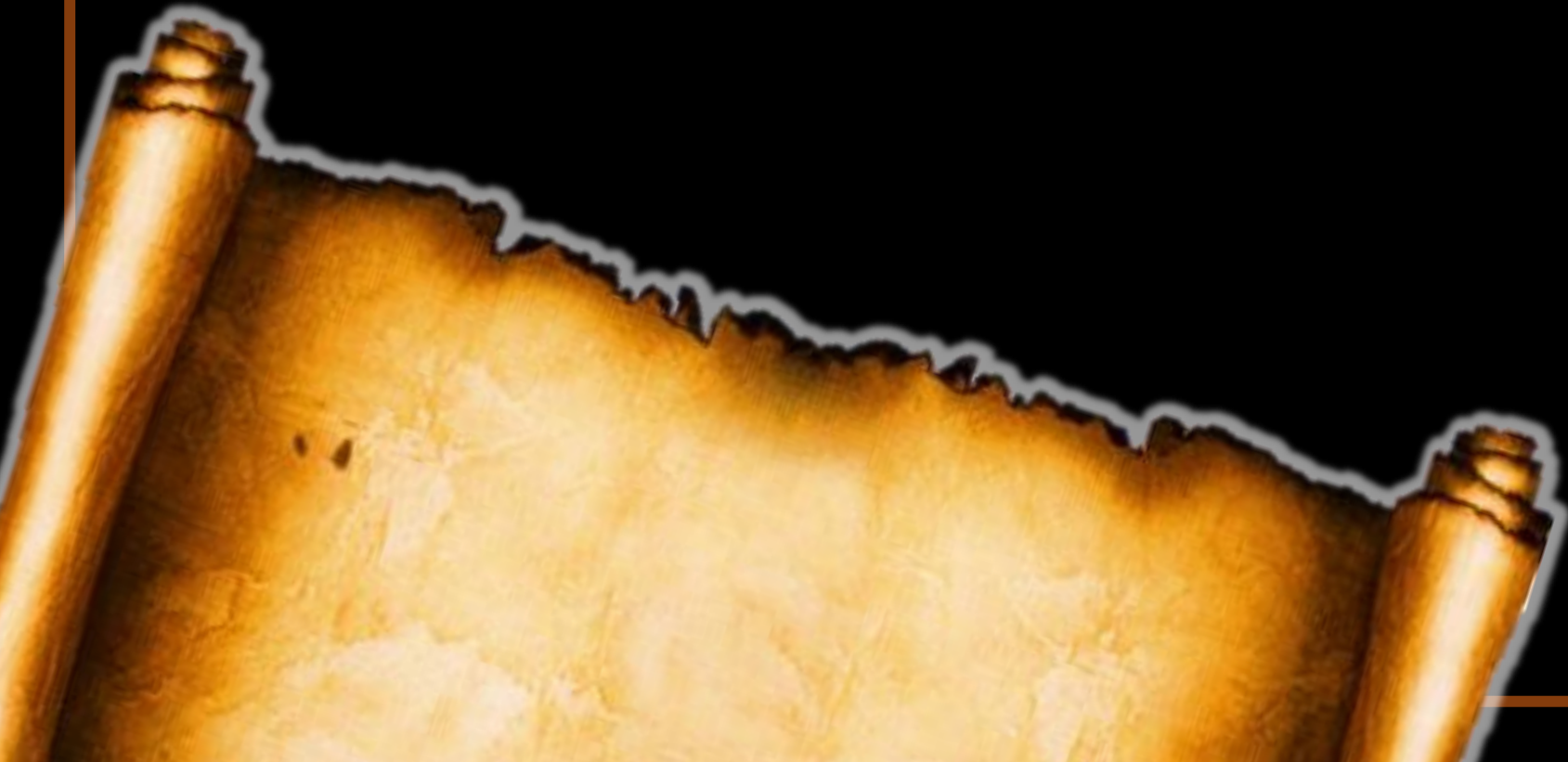
NOVA BÍBLIA PASTORAL. Paulus, São Paulo 2019.

Bible Works.



A festa das Tendias e a origem do Messias

Jo 7,1-52



50 anos
1972 - 2022